

Características agronômicas das bananeiras ‘Maravilha’ e ‘Prata Anã’ sob coberturas vegetais no sistema orgânico em solo de Tabuleiro Costeiro

Jean Cleber da Silva Santos¹; Ana Lúcia Borges²; Jefferson de Souza Santos³; Thiago de Souza Profeta⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC Fapesb; ²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC CNPq; ⁴Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: jeandinoite@hotmail.com, analucia@cnpmf.embrapa.br, gel_ss@hotmail.com, tsprofeta@gmail.com

O cultivo de bananeira no sistema orgânico tem se mostrado promissor em função de consumidores cada vez mais exigentes por produtos naturais livres de agroquímicos. A prática da adubação verde tem sido recomendada por proporcionar benefícios significativos. O consórcio entre leguminosas e não leguminosas favorece a produção de biomassa com relação C:N intermediária àquelas das espécies em cultivos solteiros, proporcionando cobertura por mais tempo e sincronismo entre fornecimento e demanda de N para a bananeira. O trabalho objetivou avaliar as características agronômicas de duas variedades de bananeira sob coberturas vegetais vivas no sistema orgânico. O experimento está sendo conduzido na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura com as variedades Maravilha (AAAB) e Prata Anã (AAB), plantadas no espaçamento de 4 m x 2 m x 2 m, com 36 plantas úteis. Estão sendo avaliados cinco tratamentos: T1 – testemunha (apenas com a biomassa da bananeira); T2 – 100% de leguminosas (fileira larga 4 m com *Crotalaria juncea* + *Mucuna* preta + feijão-de-porco); T3 – 75% de leguminosas + 25% de não leguminosas (girassol + milheto + sorgo); T4 – 25% de leguminosas + 75% de não leguminosas; T5 – 100% de não leguminosas. Todas as plantas, exceto do T1, receberam 1 kg de composto organomineral, a cada quatro meses. Na fase vegetativa e produtiva das bananeiras estão sendo avaliadas as variáveis: dias do plantio à floração, altura e diâmetro do pseudocaule, % de plantas floradas, área foliar, pesos do cacho e pencas, número de frutos por cacho e peso médio do fruto. Observou-se que a ‘Prata Anã’ foi aproximadamente 38 dias mais precoce do que a ‘Maravilha’. Os manejos com 75% de leguminosas + 25% de não leguminosas (T3) e 100% de leguminosas (T2) favoreceram o vigor da planta (altura e o diâmetro do pseudocaule) nas duas variedades. Além disso, o manejo com 100% de leguminosas (T2) proporcionou maior número de plantas floradas, sendo 92% na ‘Prata Anã’ e 86% na ‘Maravilha’. Na colheita, o manejo com 100% de leguminosas (T2) proporcionou maior peso do cacho e das pencas na ‘Prata Anã’; enquanto na ‘Maravilha’ o manejo com 75% de leguminosas e 25% de não leguminosas (T3) sobressaiu em relação a essas variáveis. Os maiores números de frutos por cacho foram 71 na ‘Prata Anã’ no manejo com 75% de leguminosas e 25% de não leguminosas (T3) e 67 na ‘Maravilha’ no manejo com 100% de leguminosas (T2). Quanto ao peso médio do fruto, a ‘Maravilha’ produziu frutos 68 g mais pesados do que a ‘Prata Anã’ no manejo com 75% de leguminosas + 25% de não leguminosas (T3). O manejo com 100% de leguminosas (T2) proporcionou área foliar de 21.732,32 cm² na ‘Maravilha’ e 18.731,95 cm² na ‘Prata Anã’, evidenciando o maior vigor do tetraplóide AAAB. As coberturas do solo com 100% de leguminosas (T2) e 75% de leguminosas + 25% de não leguminosas (T3) favoreceram as características agronômicas para as duas variedades de banana no sistema orgânico.

Palavras-chave: *Musa* spp.; adubação verde; coquetel vegetal